

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstrações de Sobras ou perdas	4
Demonstrações das mutaões do patrimnio líquido	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas às demonstraões contábeis	7



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Balço patrimonial
Em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		35.049	23.638
Disponibilidades	4	385	242
Títulos e valores mobiliários	5	21.443	12.156
Relações interfinanceiras	6	634	476
Operações de crédito	7	11.959	10.430
Outros créditos	8	615	320
Outros valores e bens	9	13	14
Não circulante		7.712	5.822
Realizável a longo prazo		5.294	4.162
Operações de crédito	7	5.033	4.002
Outros valores e bens	9	261	160
Permanente		2.418	1.660
Investimentos	10.a	1.354	1.030
Imobilizado de uso	10.b	1.056	626
Intangível	10.c	8	4
Total do ativo		42.761	29.460

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Passivo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		33.961	22.656
Depósitos	11	32.391	21.450
Relações interdependências	12	20	17
Obrigações por empréstimos e repasses	13	359	359
Outras obrigações	14	1.191	830
Não circulante		401	641
Exigível a longo prazo		401	641
Obrigações por empréstimos e repasses	13	401	641
Patrimônio líquido		8.399	6.163
Capital social	16.a	7.233	5.605
Reserva de sobras	16.b	434	233
Sobras acumuladas	16.c	732	325
Total do passivo		42.761	29.460

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações de Sobras ou perdas
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Nota Explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Receitas da intermediação financeira	18	4.358	3.392
Operações de Crédito		3.132	2.520
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Centralização Financeira		1.226	872
Despesas da intermediação financeira	19	(2.029)	(1.599)
Operações de Captação no Mercado		(1.311)	(1.070)
Operações de Empréstimos e Repasses		(87)	(93)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(631)	(436)
Resultado bruto da intermediação financeira		2.329	1.793
Outras receitas / despesas operacionais		(1.597)	(1.463)
Receita de prestação de serviços	20	656	449
Outras receitas operacionais	21	185	18
Despesas de Pessoal	22	(1.155)	(820)
Outras despesas administrativas	23	(1.070)	(998)
Outras despesas operacionais	24	(213)	(112)
Resultado operacional		732	330
Resultado não operacional		-	(5)
Sobras / perdas líquidas		732	325

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Capital	Reserva Legal	Sobras / perdas acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	4.901	187	64	5.152
Destinações das Sobras Exercício anterior:				
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	46	(46)	-
Destinação para FATES	-	-	(18)	(18)
Aumento de capital por:				
Integralização dos cooperados	576	-	-	576
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	366	-	-	366
Baixas de capital	(238)	-	-	(238)
Resultado do Período	-	-	325	325
Saldos no fim do período em 30/06/2016	5.605	233	325	6.163
Mutações do período	704	46	261	1.011
Saldos no início do período em 01/01/2017	6.280	290	201	6.771
Destinações das Sobras Exercício anterior:				
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-
Destinação para Reserva Legal	-	144	(144)	-
Destinação para FATES	-	-	(57)	(57)
Aumento de capital por:				
Integralização dos cooperados	676	-	-	676
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	541	-	-	541
Baixas de Capital	(264)	-	-	(264)
Resultado do Período	-	-	732	732
Saldos no fim do período em 30/06/2017	7.233	434	732	8.399
Mutações do período	953	144	531	1.628

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	30/06/2017	30/06/2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	732	325
Ajustes ao Resultado do Exercício:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	631	436
Provisão para passivos contingentes	(7)	(10)
Provisão para garantias financeiras prestadas	3	-
Depreciação e amortização	81	67
Sobras líquidas ajustadas	1.440	818
Variações de ativos e passivos		
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(3.968)	(1.409)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(6)	(4)
(Aumento) redução em operações de crédito	(1.141)	(2.140)
(Aumento) redução em outros créditos	(242)	123
(Aumento) redução em outros valores e bens	(64)	(165)
Aumento (redução) em depósitos	4.767	1.779
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	12	14
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(124)	1.000
Aumento (redução) em outras obrigações passivas	(328)	(412)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades operacionais	346	(396)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição (baixa) de investimentos	(121)	(47)
Aquisição (baixa) de imobilizado de uso	(535)	(74)
Aquisição (baixa) de intangível / diferido	(2)	(2)
Caixa líquido aplicado/proveniente nas atividades de investimento	(658)	(123)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital pelos cooperados	1.217	942
Baixa de capital	(319)	(205)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades de financiamento	898	737
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	586	218
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	427	496
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	1.013	714

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense – CREDICOMIN, constituída em 15/01/2008, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada à Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 31 de julho de 2017, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, observados os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários e relações interfinanceiras – centralização financeira, classificadas como de curto prazo e alta liquidez.

c) Títulos e valores mobiliários

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

7

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

d) Relações Interfinanceiras

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Central CECRED.

e) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo BACEN, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Estão classificadas as cotas de capital junto a Central CECRED, demonstradas ao custo de aquisição.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal, conforme mencionado na Nota 10 "Permanente", item "c".

k) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92, do BACEN.

q) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN.

As Provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

s) Impostos e Contribuições

A Cooperativa está sujeita à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferir resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Disponibilidades	385	242
Relações Interfinanceiras – Centralização financeira – c/c Central CECRED	628	472
Total	1.013	714

5. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
RDC Central CECRED – Carteira própria	21.443	-	12.156	-
Total	21.443	-	12.156	-

Os Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC aplicados na Central CECRED, são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

b) Segregação por vencimento:

Segregação	30/06/2017	30/06/2016
Com Liquidez Imediata	21.443	12.156
A vencer acima de 1 ano	21.443	12.156
Total	21.443	12.156

6. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Centralização financeira – c/c Central CECRED	628	472
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	6	4
Total	634	476

7. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamento a depositantes	516	-	291	-
Empréstimos	7.003	3.111	6.014	2.255
Direitos creditórios descontados	3.913	-	3.215	-
Financiamentos	1.806	2.194	1.596	1.910
Total	13.238	5.305	11.116	4.165

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

- b) Composição da carteira de crédito segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento:

Tipo de Pessoa	Setor Econômico	30/06/2017					30/06/2016	
		Créditos Vencidos		Créditos a Vencer			Total	Total
		Até 15 Dias	Acima de 15 Dias	Até 90 Dias	De 91 à 360 Dias	Acima de 360 Dias		
Pessoa Física	Outros	58	380	1.600	1.335	2.536	5.909	5.457
Pessoa Jurídica	Agropecuária	4	4	12	27	30	77	3
	Comercio	43	278	2.599	2.502	1.601	7.023	5.721
	Industria	23	10	918	386	178	1.515	862
	Serviços	22	106	1.487	1.444	960	4.019	3.238
Total		150	778	6.616	5.694	5.305	18.543	15.281

- c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de Risco	% Provisão	Carteira				Provisão			
		30/06/2017		30/06/2016		30/06/2017		30/06/2016	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
A	0,5	6.751	3.393	7.203	3.121	(33)	(16)	(37)	(17)
B	1,0	2.562	783	2.040	471	(26)	(8)	(20)	(5)
C	3,0	1.854	585	814	230	(56)	(18)	(24)	(7)
D	10,0	367	109	293	171	(37)	(11)	(29)	(17)
E	30,0	646	198	235	73	(194)	(59)	(70)	(22)
F	50,0	226	139	50	7	(113)	(69)	(25)	(3)
G	70,0	39	25	-	-	(27)	(18)	-	-
H	100,0	793	73	481	92	(793)	(73)	(481)	(92)
Total		13.238	5.305	11.116	4.165	(1.279)	(272)	(686)	(163)

- d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa:

	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	(1.178)	(596)
Constituição/reversão de provisão	(671)	(477)
Baixas para prejuízo	298	224
Saldo final	(1.551)	(849)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

No primeiro semestre de 2017, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 57 (primeiro semestre de 2016, totalizaram R\$ 108).

8. Outros créditos

Os valores classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Avais e fianças honrados	9	-
Serviços prestados a receber	116	131
Adiantamentos e antecipações salariais	66	37
Devedores por compra de valores e bens	1	-
Impostos e contribuições a compensar	2	-
Pagamentos a ressarcir	171	-
Outros devedores	251	152
Provisão p/ outros créditos	(1)	-
Total	615	320

9. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Circulante	13	14
Despesas antecipadas	13	14
Não Circulante	261	160
Bens não de uso próprio – Imóveis	205	120
Bens não de uso próprio – Veículos e afins	56	40
Total	274	174

10. Permanente

a) Investimentos

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Participação no capital da Central CECRED	1.354	1.030
Total	1.354	1.030

14

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

A participação no capital da Central CECRED é representada por cotas partes no valor de R\$ 1,00 cada tendo as seguintes informações adicionais:

Participação no Capital da Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED	30/06/2017	30/06/2016
Valor do investimento	1.354	1.030
Percentual de participação	0,63%	0,60%
Capital social da Central CECRED	214.006	172.730
Patrimônio Líquido da Central CECRED	214.006	172.730
Sobras Líquidas do exercício da Central CECRED	-	-

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	24	-	24	-
Imobiliz. Em curso – Benfeit. Prop. Terceiros	-	2	-	2	-
Instalações	*	498	(149)	349	185
Móveis e equipamentos de uso	10%	436	(97)	339	226
Sistema de comunicação	10%	10	(2)	8	8
Sistema de processamento de dados	20%	352	(143)	209	151
Sistema de segurança	10%	155	(30)	125	56
Total		1.477	(421)	1.056	626

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Composição	Taxa Anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Direitos de uso de software (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	10	(2)	8	4
Total		10	(2)	8	4

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

11. Depósitos

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista e a prazo.

Os depósitos a prazo, em função de sua liquidez imediata sem ônus, foram classificados como Circulante.

Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento e por tipo de depósito:

Faixa de vencimento	30/06/2017	30/06/2016
Sem vencimento	6.695	4.185
Até 3 meses	2	-
De 3 a 12 meses	12	186
Acima de 12 meses	25.682	17.079
Total	32.391	21.450

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Depósitos à Vista	6.695	4.185
Depósitos a prazo	25.696	17.265
Total	32.391	21.450

12. Relações interdependências

Compreendem os valores a serem repassados referentes aos serviços de correspondente bancário e demais convênios com instituições financeiras.

13. Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados no quadro abaixo:

Instituição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Central CECRED – Empréstimos	359	401	359	641
Total	359	401	359	641

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

14. Outras obrigações

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES	89	31
Associados excluídos com capital a pagar	47	59
Impostos e contribuições a recolher	104	82
Provisão para riscos fiscais	-	119
Cheque administrativo	98	63
Despesas com pessoal	194	127
Outras despesas administrativas	15	12
Provisão para contingências	122	5
Provisão para garantias financeiras prestadas	10	-
Credores diversos*	512	332
Total	1.191	830

* A conta Credores Diversos – país está assim composta:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Float no produto cobrança	75	51
Seguro e Previdência	8	6
Convênios a repassar	-	-
Centralização Financeira – Bancos parceiros	153	150
Centralização / Numerários – a repassar	115	-
Fornecedores	49	28
Valores a pagar (despesas) para Central CECRED	101	87
FGCOOP – contribuição a repassar	4	3
Outros	7	7
Total	512	332

15. Passivos contingentes

A Cooperativa é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões cíveis. A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, conforme análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para contingências cíveis no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado	
			30/06/2017	30/06/2016
Cível	Provável	2	2	-
Cível	Possível	63	-	-
Total		65	2	-

Movimentação	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	2	15
Baixa por pagamento	-	(15)
Reversão de provisão	-	-
Constituição de provisão	-	-
Saldo Final	2	-

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Saldo anterior	6.280	4.901
Integralizações de cotas	676	576
Crédito Juros ao Capital	541	366
Baixa de Capital	(264)	(238)
Total Capital Social	7.233	5.605
Total de associados	6.057	4.919

b) Reserva Legal

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Reserva Legal	290	187
Destinações	144	46
Total	434	233

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

c) Sobras/perdas Acumuladas

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Saldo Anterior	201	64
Destinações das Sobras	(201)	(64)
Resultado do Período	732	325
Total	732	325

17. Partes relacionadas

a) Instituições relacionadas

A Cooperativa possui operações com a Central CECRED conforme apresentação abaixo:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Ativo		
Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (Nota 6)	628	472
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 5)	21.443	12.156
Investimentos (Nota 10.a)	1.354	1.030
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 13)	760	1.000
Outras obrigações (Nota 14)	101	87
Receitas		
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	1.226	872
Despesas		
Operações de empréstimos e repasses	87	93
Outros dispêndios e despesas administrativas	295	242

b) Pessoas-Chave da Administração

As Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa abrangem os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com as Pessoas-Chave da Administração, divulgadas abaixo, referem-se aos saldos de depósitos (à vista e a prazo) e às operações de crédito mantidas por elas na Cooperativa, as quais foram realizadas dentro do contexto normal de suas atividades, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento do pronunciamento técnico CPC 05, bem como da Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes aos honorários, à cédula de presença e às gratificações

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

realizadas concedidas às Pessoas-Chave da Administração da Cooperativa na competência do exercício findo.

Natureza	30/06/2017			30/06/2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Nº de membros	5	6	3	5	6	3
Honorários, cédula de Presença e Gratificações	96	10	101	81	12	107
Operações de crédito	136	88	45	167	52	73
Depósitos	1.078	160	42	1.018	246	6

18. Receitas da Intermediação Financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Crédito	3.132	2.520
Rendas de Operações de Crédito	3.075	2.412
Recuperação de Crédito Baixados como prejuízo	57	108
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	1.226	872
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	125	116
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	1.101	756
Total	4.358	3.392

19. Despesas da Intermediação Financeira

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Operações de Captação no Mercado	(1.311)	(1.070)
Despesas de Captação	(1.311)	(1.070)
Operações de Empréstimos e Repasses	(87)	(93)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(631)	(436)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(631)	(436)
Total	(2.029)	(1.599)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

20. Receitas de Prestação de Serviços

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Receita de Prestação de Serviços		
Rendas de Cobrança	294	199
Rendas de Serviços Prioritários	95	72
Rendas de Serviços Diferenciados	6	8
Rendas de Tarifas Bancárias	141	110
Rendas de Outros Serviços	120	60
Total	656	449

21. Outras Receitas Operacionais

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Outras Receitas Operacionais		
Recuperação de Encargos e Despesas	174	11
Reversão de Provisões Operacionais	7	-
Outras Rendas Operacionais	4	7
Total	185	18

22. Despesas de Pessoal

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Despesas de Honorários	(176)	(166)
Benefícios	(218)	(142)
Encargos Sociais	(209)	(136)
Proventos	(477)	(323)
Treinamentos	(25)	(13)
PPR	(45)	(37)
Contribuição ao PIS/PASEP	(5)	(3)
Total	(1.155)	(820)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

23. Despesas administrativas

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Despesas de Água, Energia e Gás	(20)	(20)
Despesas de Aluguéis	(140)	(96)
Despesas de Comunicações	(56)	(49)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(28)	(15)
Despesas de Material	(28)	(23)
Despesas de Processamento de Dados	(149)	(124)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(29)	(23)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(21)	(20)
Despesas de Publicações	(3)	-
Despesas de Seguros	(2)	(9)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(51)	(105)
Despesas de Serviços de Terceiros	(127)	(163)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(73)	(59)
Despesas de Serviço Técnico Especializado	(35)	(59)
Despesas de Transporte	(1)	-
Despesas de Tributárias	(20)	(15)
Despesas de Viagem no País	(15)	(13)
Despesas de Outras Despesas Administrativas	(191)	(139)
Despesas de Amortização	(1)	-
Despesas de Depreciação	(80)	(66)
Total	(1.070)	(998)

24. Outras despesas operacionais

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Outras despesas operacionais		
Desp. Desconto Concedido em Renegociações	(1)	(10)
Outras Despesas Operacionais	(209)	(97)
Despesas de Provisões Passivas	(3)	(5)
Total	(213)	(112)

25. Seguros e reserva de riscos de valores

A Cooperativa mantém contratos de seguro patrimonial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED (RRV e RRVTA CECRED) e também da Reserva para Riscos de Fraudes Eletrônicas do Sistema CECRED (RRF CECRED), os quais são considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos relacionados à garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4.512/16 do CMN estão assim compostas:

a) Registro:

Composição	30/06/2017
Outras fianças bancarias	100
Cartão BNDES BRDE	100
Outras garantias financeiras prestadas	3.366
Cartão Bancoob	3.286
Cartão Banco do Brasil	80
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	3.466

b) Provisão:

Composição	30/06/2017
Outras fianças bancarias	-
Cartão BNDES BRDE	-
Outras garantias financeiras prestadas	9
Cartão Bancoob	9
Cartão Banco do Brasil	-
Provisão para garantias financeiras prestadas	9

27. FGCoop

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop, desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I a Resolução CMN nº 4.284/13, e tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1º SEMESTRE / 2017

28. REFAP

A Cooperativa é parte integrante da REFAP CECRED – Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED. A sua formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das Cooperativas filiadas a Central CECRED e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa filiada.

A CREDICOMIN utilizou o valor total de R\$ 170 mil (não utilizou repasse no primeiro semestre de 2016) da REFAP para abertura de novos Postos de Atendimento, sendo registrado como receita operacional, no grupo “Outras Receitas Operacionais”.

Nilton Rogério Alves
Presidente do Conselho de Administração

Claudio Roberto Muniz
Diretor Executivo

Gislaine de Fátima Moreira
Diretora Administrativa

Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51